

O lugar da pesquisa e da produção didática na região Sul do Brasil

The place of the didactic research and production in the South region of Brazil

Lília Maria Mendes BERNARDI¹

Orlando Fernández AQUINO²

Resumo

Os resultados apresentados fazem parte de um estudo mais abrangente sobre o objeto pesquisado. O objetivo foi determinar o lugar da pesquisa e da produção Didática na região Sul do Brasil. Os dados foram coletados numa base de dados em *SQL Server* e tratados com *Excel*. Chega-se à conclusão que se pesquisa e publica muito sobre os fundamentos da Didática, mas que as pesquisas e publicações sobre a intervenção educativa para transformar o processo de ensino-aprendizagem são escassas. Conjetura-se que isso pode ajudar a explicar os problemas constatados na formação dos professores e na qualidade da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Pesquisa Didática. Produção Didática. Região Sul.

Abstract

The results shown are part of a wider study about researched object. The objective was to determine the place of the Didactic research and production in the South region of Brazil. Data have been collected from a database in *SQL Server* and treated with *Excel*. One arrives at conclusion that one researches and publishes very much about Didactics fundamentals, but researches and publications about educative intervention for transforming teaching-learning process are scarce. One conjectures that it may help to explain problems found in the teachers' formation and also in the quality of students' learning.

Keywords: Didactic Research. Didactic Production. South Region.

1 Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Professora do curso de Pedagogia (FEIT-UEMG). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação (GEPIDE). E-mail: <liliabernardi@yahoo.com.br>.

2 Doutor em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Superior Pedagógico "Félix Varela", de Villa Clara, Cuba. No Brasil, teve o Título de Doutorado revalidado pela USP. Professor-pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação (GEPIDE). E-mail: <ofaquino@gmail.com>.

Introdução

A Didática é uma ciência. Ela faz parte do conjunto das ciências pedagógicas, também integrado pela Pedagogia, a Psicologia da Educação, a História da Educação, a Filosofia da Educação, a Sociologia da Educação e outras disciplinas afins. Como qualquer outra ciência, a Didática tem seu objeto de estudo próprio, o seu corpo de conhecimentos teórico-prático devidamente formalizado e seus próprios métodos de investigação e de produção do conhecimento. Mesmo que esse fato seja história desde o século XVII, com a aparição da Didática Magna (1649), de João Amós Comênio (1592-1670), e uma longa história posterior de investigações e de esforços na formação docente, as pesquisas revelam a precariedade do conhecimento didático manifestada nas práticas pedagógicas dos professores. Veiga (2010), por exemplo, registra em seu estudo *Por dentro da Didática, uma análise de três pesquisas*, quantos equívocos se perpetuam na atuação em sala de aula, principalmente as fragilidades no ensino de Didática, tais como a ênfase na concepção técnico-instrumental e o ensino focalizado na teoria em detrimento da prática, fortalecendo a descontextualização dos conteúdos da Didática.

José Carlos Libâneo (2010, p. 60), explica da seguinte maneira o objeto de estudo da Didática:

[...] estuda as relações entre ensino e aprendizagem, integrando necessariamente outros campos científicos, especialmente a teoria do conhecimento (que investiga métodos gerais do processo do conhecimento), a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (que investiga os processos internos da cognição), os conteúdos e métodos particulares das ciências e artes ensinadas, os conhecimentos específicos que permitem compreender os contextos socioculturais e institucionais da aprendizagem e do ensino. A Didática ocupa-se, portanto, dos saberes referentes à aprendizagem e ensino em conexão direta com as peculiaridades da aprendizagem e ensino das disciplinas escolares.

Para o autor citado, o objeto da Didática é a relação entre os processos de ensino e de aprendizagem, porém, se integra a outros campos científicos necessários ao campo de conhecimento, os quais também se preocupam com os processos do desenvolvimento humano. Do mesmo modo, a Didática é disciplina fundamental na formação profissional docente. Com as ferramentas teóricas e metodológicas que esta ciência fornece, os profissionais da docência planejam,

executam e avaliam as atividades de ensino, em função da aprendizagem dos alunos. Na perspectiva da Didática Desenvolvimental, que orienta os estudos do GEPIDE³, dentre outros grupos de pesquisa, tem-se a Didática como uma

[...] ciência interdisciplinar, vinculada à pedagogia, ocupa-se da organização adequada da atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, tendo o ensino intencional como seu objeto, a aprendizagem como condição e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do aluno estudante, especialmente do pensamento teórico, como objetivo. (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 10).

De acordo com os autores citados acima, a Didática tem o ensino como intenção e a aprendizagem como uma condição para que esta intenção seja realizada; todavia, é através da apropriação do conhecimento teórico por parte dos educandos que se impulsiona o desenvolvimento humano. Estes autores acrescentam que a Didática

[...] se ocupa do estudo dos princípios mais gerais de organização adequada da atividade de ensino ou instrução, tendo as leis do desenvolvimento mental da criança, as particularidades das idades e as características individuais da aprendizagem, como condição desse processo. (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 10).

Que os parágrafos introdutórios sirvam para compreender a importância fundamental da Didática enquanto ciência pedagógica, disciplina acadêmica e área de pesquisa. Justamente, o propósito do presente artigo é divulgar os resultados de nossa investigação sobre o estado atual da pesquisa e da produção intelectual na área de Didática em três importantes Programas de Pós-Graduação em Educação da região Sul do Brasil.

A pesquisa realizada faz parte do Programa de Investigação que leva a cabo o GEPIDE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Instrução, Desenvolvimento e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de

3 Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil.

Uberaba (UNIUBE). Os resultados que se expõem foram obtidos dentro do Projeto *A Didática no âmbito da pós-graduação na região sul do Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010*⁴. Por sua vez, este projeto foi um subprojeto de outro nacional, financiado pelo CNPq – Brasil, e desenvolvido por um grupo de trabalho interinstitucional.

Metodologia

Para melhor abarcar o panorama que apresenta a pesquisa e a produção Didática nos três Programas de Pós-Graduação que foram objeto de estudo, operacionalizou-se o conteúdo didático em três campos e três dimensões. Esta operacionalização da área da Didática em campos e dimensões tem sua origem, primeiro, em Libâneo (2008) e, mais tarde, em Longarezi e Puentes (2011), autores estes últimos que ampliam a conceitualização do primeiro. Segundo esses critérios, consideram-se campos dos estudos didáticos *o investigativo, o profissional e o disciplinar*.

Assim sendo, na presente pesquisa foram considerados como pertencentes ao *campo investigativo* da Didática os projetos de pesquisa e as produções intelectuais (Artigos, Livros, Capítulos de livros e trabalhos completos em Anais de Congressos) dos professores da pós-graduação, cujo conteúdo tem a ver com fazer avançar o conhecimento didático e sua aplicabilidade na sala de aula. Esses trabalhos e projetos estudam, principalmente, os processos de ensino e aprendizagem, as atividades concretas do ensinar e do aprender, assim como as relações entre esses processos e a prática docente.

Da mesma maneira, foram classificados como pertencentes ao *campo profissional* da Didática os projetos de pesquisa e as produções acadêmicas, que têm como preocupação a formação, a profissionalização e a identidade dos docentes, com apoio nos conhecimentos didáticos. Integraram este campo, também, os projetos de pesquisa e trabalhos publicados que focalizam os saberes relativos à docência e sua inclusão na formação e profissionalização dos professores.

Finalmente, foram incluídos como pertencentes ao *campo disciplinar* da Didática os projetos de pesquisa e as publicações dos professores-pesquisadores que se ocupam do estudo e da discussão da Didática enquanto disciplina acadêmica, dos modos e condições de seu ensino nos cursos de formação, da história da disciplina e seu desenvolvimento, dos problemas e dos entraves de seu ensino.

4 Apoio PAPE-FAPEMIG, Universidade de Uberaba, MG.

Por sua vez, consideram-se dimensões da Didática *os fundamentos, as condições e os modos*. Na *dimensão dos fundamentos* da Didática foram considerados os estudos e publicações que se ocupam do estado da arte da Didática, assim como das teorias psicológicas, pedagógicas, sociológicas, etc. Também os paradigmas, os juízos de valor e os referenciais teóricos que servem de base aos estudos e às ações didáticas.

Da mesma maneira, na *dimensão das condições* da Didática foram considerados os projetos de pesquisa e as publicações dos professores referidas aos contextos externos e internos ao processo de ensino-aprendizagem e que permitem, ou não, o trabalho eficiente de professores e alunos e o desenvolvimento intelectual destes últimos. Dentre as condições externas merecem ser mencionados os fatores sociais, comunitários, familiares, as políticas educacionais, a organização do trabalho pedagógico na escola, condições de salário e de trabalho dos professores, que têm uma incidência nas práticas de ensino. Dentre as condições internas ao processo, consideram-se os espaços educativos, as condições da aprendizagem e do estudo, os recursos didáticos, os tempos de aprendizagem e seu aproveitamento, etc.

Já na *dimensão dos modos da* Didática foram considerados os projetos de pesquisa e textos publicados que abordam os planos de ensino, o planejamento das aulas, os objetivos, os conteúdos, os métodos e metodologias de ensino, os recursos (quando colocados em função da aprendizagem), a avaliação da aprendizagem. Enfim, os componentes didáticos do processo de ensino-aprendizagem, quando colocados em função da intervenção para a aprendizagem dos escolares. Como afirma Libâneo (2010, p. 68): “[...] a Didática estuda o processo de ensino que consiste nos modos e condições de assegurar aos alunos a interiorização, pelo processo de comunicação, de conhecimentos sistematizados, e o desenvolvimento de suas capacidades mentais”.

Tendo em vista os campos e as dimensões da Didática, explicitadas nos parágrafos precedentes, compreender-se-á a sua importância para o ordenamento e classificação do *corpus* de projetos de pesquisa e da produção intelectual dos professores-pesquisadores que pertencem às linhas de Didática dos três Programas de Pós-Graduação estudados, e que compuseram a massa dos dados analisados. Essas informações foram coletadas e, posteriormente, convertidas em dados da pesquisa por intermédio de uma Base de Dados do Projeto Nacional e que se explica melhor mais abaixo.

Os Programas de Pós-Graduação em Educação a serem estudados foram selecionados atendendo aos seguintes critérios estabelecidos pelos pesquisadores principais do projeto nacional:

1. Que os ditos Programas tenham representatividade, de acordo com a CAPES.
2. Que os Programas tenham linhas de pesquisa na área de Didática ou afim.
3. Que possuam cursos de Mestrado e Doutorado.

4. Que o conceito da última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) seja igual ou superior a 4 (quatro) em ambos os cursos.
5. Que o tempo de credenciamento junto à CAPES seja critério para garantir a representatividade regional, selecionando os Programas de maior trajetória e reconhecimento.

As fontes da pesquisa estiveram integradas pelos *sites* dos Programas selecionados, disponíveis na Internet; as Fichas das Avaliações trienais realizadas pela CAPES, de dois triênios: a avaliação de 2007, que corresponde aos anos de 2004, 2005, 2006 e a avaliação de 2010, que corresponde aos anos de 2007, 2008, 2009. Também foram fontes importantes da pesquisa os currículos *Lattes* dos professores pertencentes às linhas de Didática ou áreas afins dos Programas estudados.

Como foi dito acima, os dados levantados durante a pesquisa foram coletados na Base de Dados da Pesquisa Nacional, disponível no endereço <www.pesquisasemeducao.com.br>. A dita Base de Dados foi elaborada com auxílio do Programa de Informática *SQL Server*. Os dados quantitativos foram minerados com a ajuda do *SQL Server* e processados estatisticamente com *Microsoft Excel*. Para manter o anonimato dos Programas de Pós-Graduação que foram estudados, os denominamos convencionalmente de “A”, “B” e “C”.

Breve caracterização dos Programas estudados

Os Programas de Pós-Graduação em Educação que foram objeto de estudo se encontram entre os mais antigos e conceituados da região Sul do Brasil. Assim, o PPGE “A” implantou o seu curso de Mestrado na década de 1970, e o de Doutorado, na de 1980. O PPGE “B” criou os seus cursos de Mestrado e de Doutorado na década de 1970. E o PPGE “C” teve seu curso de Mestrado também na década de 1970 e o de Doutorado em 2001. Tais Programas têm uma longa trajetória de pesquisa e produção intelectual na área de Educação e têm contribuído a formar centos de pesquisadores, assim como ajudado na criação de outros Programas de Pós-Graduação do Sul e de outras regiões do Brasil. São Programas bem conceituados pela CAPES (com notas cinco e seis), e gozam de grande prestígio na área.

Nas avaliações trienais de 2007 e 2010, o PPGE “A” apresentava três linhas de pesquisa. Destas, eram destinadas a estudos gerais da Educação: *Desenvolvimento de Pessoa, Saúde e Educação*; e *Ensino e Educação de Professores*. Uma das linhas corresponde à área da Didática: *Fundamentos, Políticas e Práticas de Educação Brasileira*, o que representa um percentual de 33,33% da totalidade das linhas. Isso significa que os estudos didáticos estão bem presentes e balanceados no Programa, considerando o valor estratégico das demais linhas de pesquisa.

De acordo com a avaliação da CAPES, no triênio de 2007, o PPGE “A” produziu 290 publicações bibliográficas qualificadas, o que corresponde a uma média de 16 produtos por docente; dos docentes, 93% publicaram pelo menos um trabalho qualificado, e obtiveram o conceito Muito Bom em relação às publicações dos docentes e à distribuição de produções qualificadas por docente, conceito este que prevaleceu na avaliação trienal de 2010. Contudo, houve um decréscimo em relação à média de 11,2% dos produtos/docente, com 61 produtos em periódicos, dois textos integrais e 70 capítulos de livros.

Na avaliação trienal de 2007, o PPGE “A” contava com 18 docentes, sendo 15 integrantes do corpo permanente. No triênio avaliado em 2010, este número decresceu para 14, dos quais 13 são do corpo permanente; indicando que não há dependência de docentes colaboradores. Dos 14 docentes, seis estão na linha da Didática, o que representa um percentual de quase metade dos docentes, 42,86%, em apenas uma linha de pesquisa. Este índice se mostra satisfatório para o lado da Didática, mas, com certeza, está colocando fora de balance as demais linhas do Programa.

O PPGE “B” apresenta, nas avaliações de 2007 e 2010, 15 linhas de pesquisa, organizadas em três eixos temáticos: *Conhecimento, Subjetividade e Práticas Educacionais; Políticas de Formação, Políticas e Gestão da Educação e Cultura, Currículo e Sociedade*. Destas, apenas uma linha de pesquisa, do eixo *Conhecimento, Subjetividade e Práticas Educacionais*, se considerou da área da Didática: *Psicopedagogia, Sistemas de Ensino/Aprendizagem e Educação em Saúde*. Essa única linha de Didática representa um percentual mínimo de 6,67%. Sem deixar de considerar a importância das 14 linhas restantes, é evidente que os estudos didáticos têm uma presença pobre neste Programa. Se considerarmos a importância nuclear da Didática para a concretização de qualquer sistema educativo, para a formação e profissionalização docente e para as pesquisas das práticas pedagógicas, não podemos menos que lamentar que isso aconteça num Programa de Pós-Graduação em Educação dessa magnitude e responsabilidade.

Este PPGE apresentou, na avaliação trienal de 2007, 1.136 publicações qualificadas, com uma média de 6,7 produtos/docente, sendo que 100% publicaram, pelo menos, um trabalho qualificado, e obtiveram o conceito Muito Bom nas publicações qualificadas, e conceito Bom na distribuição das publicações. Na avaliação trienal de 2010, o conceito nos dois quesitos foi Muito Bom. Houve um aumento na média para 9,2 produtos/docente, e foram produzidos 166 produtos em periódicos, 44 textos integrais e 149 capítulos.

Segundo a avaliação da CAPES, realizada em 2007, o PPGE “B” apresentava 63 docentes, 45 deles do corpo permanente. No triênio avaliado em 2010, o quantitativo de docentes aumentou para 81, dos quais 58 são do

corpo permanente; o que indica a dependência do Programa dos docentes colaboradores. Dos 81 professores, cinco estão na linha de pesquisa na área da Didática; um índice baixo, 6,17%, em relação aos profissionais que trabalham no Programa. Em um Programa de 15 linhas de pesquisa, nota-se que se presta pouca atenção para a linha de Didática. Um Programa com essas potencialidades deveria evidenciar maior preocupação pela Didática, pelas práticas de ensino e pelo que acontece nas salas de aula.

Por sua vez, o PPGE “C” apresentava sete linhas de pesquisa, na avaliação trienal de 2010: *História e Historiografia da Educação; Políticas e Gestão da Educação; Mudanças no Mundo do Trabalho e Educação; Cultura, Escola e Ensino; Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano; Educação Matemática e Educação; Ambiente e Sociedade*. Uma linha a mais do que na avaliação de 2007. Desse total, três linhas foram consideradas pertencentes à área da Didática, um percentual de 42,86%. Essas linhas são: *Cultura, Escola e Ensino; Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano e Educação Matemática*. Como se observa, os estudos e a produção Didática, segundo esses dados, devem ter uma preponderância dentro do Programa “C”, o que evidencia uma compreensão da relevância da ciência Didática para a área de Educação.

O PPGE “C”, na avaliação trienal de 2007, apresentou 497 publicações bibliográficas qualificadas, com uma média de 6,0 produtos/docente, sendo que 84% publicaram, pelo menos, um produto qualificado, e obtiveram o conceito Bom; tanto para as publicações, quanto para a distribuição de produções qualificadas por docente. No triênio de 2010, prevaleceu o conceito Bom para as publicações, porém houve uma melhoria nas produções qualificadas para Muito Bom, com a produção de 131 produtos em periódicos, 11 textos integrais e 131 capítulos, e uma média de 7,24 produtos/docente.

Na avaliação trienal de 2007, o PPGE “C” contava com 49 docentes, deles 43 do corpo permanente. Na avaliação do triênio de 2010, a quantidade de docentes aumentou para 61, dos quais 44 eram do corpo permanente; índice que mostra uma dependência relativa de docentes colaboradores. Deste total, 37 estão ligados às linhas da Didática, atingindo uma quantidade acima da média, 60,66%; o que mostra uma preocupação maior destes profissionais com a área da Didática, mas evidentemente criando desproporções com respeito aos que se ocupam de outras linhas de pesquisa. Em relação aos outros Programas, este é o que apresenta o maior percentual de docentes na linha da Didática.

Seguindo critérios da CAPES, o Corpo Docente e o perfil dos profissionais que o integram deve estar em conformidade com as exigências da área de Educação e, particularmente, com as linhas de pesquisa do Programa. Analisando a avaliação da CAPES nos dois triênios, percebemos que, apenas no PPGE “A”, houve um

decréscimo na quantidade de seus docentes. É o único Programa em que não há dependência de docentes colaboradores. Nos outros dois, a quantidade de docentes aumentou significativamente, contudo, são dependentes de docentes colaboradores. No que tange à totalidade dos três casos, verificamos que 48 são professores das linhas de Didática, o que representa 30,77% do total. Essa porcentagem se considera adequada, proporcionalmente, aos que se ocupam das demais linhas de pesquisa. É de se esperar que essa proporcionalidade de docentes vinculados às linhas de pesquisa da área de Didática responda por uma fatia similar das atividades de pesquisa e de produção intelectual na área. Vejamos, a seguir, o que dizem os dados da pesquisa.

Análise dos resultados

Os projetos de pesquisa são considerados a proposta do Programa, o caminho por onde as pesquisas vão seguir e a senda da construção do conhecimento novo. Como vimos anteriormente, o estudo da Didática possibilita traçar objetivos para que o ensino aconteça de forma eficiente. Assim sendo, nada mais sério e coerente que os projetos desta área atendam sua especificidade: produzir conhecimentos voltados para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento do indivíduo, no âmbito da educação escolar. Segundo critérios da CAPES, há necessidade de compromisso dos docentes para desenvolver e participar de projetos, de acordo com suas linhas de pesquisa.

Na avaliação trienal de 2007, o PPGE “A” obteve o conceito Bom, em relação à participação dos docentes em pesquisas e desenvolvimento de projetos. Este fato é encontrado em 85% dos docentes permanentes que participaram de projetos de pesquisa, e 47% dos projetos receberam financiamento de agências de fomento. Na avaliação trienal de 2010, o Programa também obteve os mesmos conceitos, aumentando a porcentagem de projetos financiados por agências de fomento para 77%.

O PPGE “B”, na avaliação trienal de 2007, obteve o conceito Muito Bom, em relação à participação dos docentes em pesquisas e desenvolvimento de projetos, e 100% dos docentes permanentes participaram dos projetos de pesquisa; o que mostra a responsabilidade destes profissionais com a pesquisa em sua área de conhecimento. Dos projetos, 55% contaram com financiamento de agências de fomento. Na avaliação trienal de 2010, os conceitos permaneceram os mesmos, e a quantidade de docentes participantes de projetos diminuiu para 92%; mesmo assim, o índice foi considerado satisfatório.

Na avaliação trienal de 2007, o PPGE “C” recebeu o conceito Regular em relação à participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos. Na responsabilidade pelos projetos de pesquisa, houve um percentual de 94% dos docentes permanentes, o que foi considerado satisfatório; destes projetos, 45% receberam apoio financeiro. Na avaliação trienal de 2010, o Programa conseguiu melhorar seu conceito para Bom, o desempenho dos professores responsáveis pela participação em projetos para 100% e o índice de apoio financeiro para 63%. Tendo em vista os dados acima, vejamos agora as correlações existentes entre os totais dos projetos desenvolvidos pelos docentes das linhas de Didática, e os que realmente foram qualificados como sendo propriamente de Didática.

Tabela 1– Projetos desenvolvidos pelas linhas de Didática

Programas	Projetos Linhas de Didática	Projetos qualificados como Didática	%
PPGE “A”	32	16	50,00
PPGE “B”	19	9	47,37
PPGE “C”	113	56	49,56
TOTAL	164	81	49,39

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

O PPGE “A” tem 32 projetos cadastrados na linha da Didática, no período de 2004 a 2010. Destes, apenas a metade, 16 ou 50%, se qualificam como sendo da Didática. O PPGE “B” apresenta 19 projetos na linha da Didática e, destes, nove são projetos realmente de Didática, ou seja, 47,37%. Dos 113 projetos encontrados no PPGE “C”, 56 são de Didática, 49,56%. Nota-se que os três Programas apresentam índices muito próximos, quase a metade dos projetos são especificamente de Didática.

É no mínimo surpreendente que, nas linhas consagradas aos estudos didáticos, menos de 50% dos projetos de pesquisa sejam efetivamente da área. Isso significa que os outros 50% dos projetos se dedicam a pesquisar problemas alheios à linha. O desejável seria a correta integração dos projetos às linhas, muito mais se considerarmos a importância da Didática para a formação dos professores e para a elevação de qualidade da aprendizagem dos alunos. É contraditório, também, que na avaliação da CAPES os conceitos atribuídos, em tal quesito, variam entre Bom e Muito Bom, ou que não se corresponde com o foco das linhas de Didática.

Quando analisamos os projetos considerados como sendo propriamente de Didática e sua pertença aos Campos da Didática, apresentam-se os resultados exibidos na tabela a seguir.

Tabela 2 - Projetos de pesquisa por campos da Didática

Programas	Projetos Didática	Pertença aos Campos da Didática					
		Investigativo	%	Disciplinar	%	Profissional	%
PPGE "A"	16	11	68,75	-	-	5	31,25
PPGE "B"	9	8	88,89	1	11,11	-	-
PPGE "C"	56	47	83,93	-	-	9	16,07
TOTAL	81	66	81,48	1	1,23	14	17,28

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Dos projetos de pesquisa qualificados como Didática no PPGE "A", o maior percentual, 68,75%, se encontra no campo investigativo. Percebe-se que este programa dá ênfase aos projetos que visam fazer avançar o conhecimento científico da área, particularmente em temas relacionados com os processos de ensino-aprendizagem e suas relações. Poucos projetos foram encontrados no campo profissional, 31,25%, o que indica uma menor valorização da questão da profissionalização e formação para a docência. Nenhum projeto foi qualificado no campo disciplinar; campo este que discute questões da Didática como disciplina acadêmica.

No PPGE "B", o maior percentual que encontramos foi no campo investigativo, 88,89%, o que representa que este Programa também enfatiza aspectos relativos ao ensino e à aprendizagem. Um índice muito baixo de projetos se apresenta no campo disciplinar, 11,11%, com vistas a contribuir com a Didática como disciplina docente. A ausência de projetos no campo profissional demonstra que não há preocupação dos pesquisadores com o processo de formação e profissionalização para a docência.

No PPGE "C", encontramos os projetos qualificados em índice mais elevado no campo investigativo, 83,93%, um índice muito baixo no campo profissional, 16,07%, e nenhum no campo disciplinar. Este campo aparece também omissa no PPGE "A".

Na comparação entre os Programas estudados, encontramos seus projetos de pesquisa concentrados no campo investigativo que, em sua totalidade, representa 81,48%, ou seja, que os três Programas estão pesquisando basicamente no mesmo campo da Didática; índice que coincide com os dados achados na pesquisa de Longarezi e Puentes (2010) no Estado de Minas Gerais. São poucos os projetos no campo profissional, 17,28%, sendo que o PPGE "B" não contribui com nenhum neste campo. Porém, é o único Programa que apresenta um único projeto no campo disciplinar, o que, na totalidade dos casos estudados, representa quase uma inexistência, 1,23%.

Resumindo, a análise realizada mostra um desequilíbrio das pesquisas entre os campos da Didática, favorecendo-se o campo investigativo em detrimento dos campos disciplinar e profissional. É evidente que, se só produzimos novo

conhecimento didático e não nos ocupamos na proporção devida de investigar a profissionalização pedagógico-didática dos professores e com o ensino da Didática como importante disciplina da formação inicial, criam-se carências na formação e profissionalização, que terão suas implicações na qualidade da aprendizagem dos alunos. Tal fato pode contribuir para explicar os baixos índices de aproveitamento acadêmico hoje existentes na escola brasileira, mesmo que não seja o único.

A análise dos projetos classificados como pertencentes à Didática, segundo as dimensões dessa Ciência (condições, fundamentos e modos), resultaram na qualificação dos mesmos, que se expõe na Tabela 3, a seguir. Fica claro que nos referimos aos projetos de pesquisa classificados como Didática, nas linhas que se encarregam da pesquisa na área.

Tabela 3-Projetos de pesquisa por dimensões da Didática

Programas	Projetos Didática	Dimensões da Didática					
		Condições	%	Fundamentos	%	Modos	%
PPGE "A"	16	5	31,25	10	62,50	1	6,25
PPGE "B"	9	-	-	6	66,67	3	33,33
PPGE "C"	56	15	26,79	36	64,29	5	8,93
TOTAL	81	20	24,69	52	64,20	9	11,11

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

O PPGE "A" apresenta, em seus projetos de pesquisa, uma maior preocupação com a dimensão dos fundamentos, 62,50% – o que significa que estas pesquisas enfatizam as questões teóricas que embasam o pensamento da Didática; 31,25% dos projetos se dedicam ao estudo das condições (internas e externas) que têm a ver com a organização do trabalho pedagógico; e apenas 6,5% (um projeto) se ocupa dos modos de ensinar e de fazer intervenções para transformar a realidade da aprendizagem dos alunos. Desse modo, neste Programa se pesquisa muito na dimensão dos fundamentos da Didática, muito pouco na dimensão das condições em que se produzem os processos de ensino e aprendizagem e quase nada na dimensão dos modos concretos de ensinar e aprender.

No PPGE "B", encontramos também mais ênfase na dimensão dos fundamentos, 66,67%. Apenas três projetos de um total de 9 (33,33%) investigam a questão dos modos, e não se pesquisa sobre as condições em que se produz o ensino. Destarte, neste Programa também se pesquisa muito sobre os fundamentos da Didática, muito pouco sobre os modos de ensinar e aprender na sala de aula, e nada sobre as condições da aprendizagem.

No PPGE "C" aparece, mais uma vez, a dimensão dos fundamentos em índice mais elevado, 64,29%. Há poucos projetos na dimensão das

condições, 26,79%; e o índice de projetos na dimensão dos modos é muito baixo, 8,93%. A situação neste Programa é similar ao Projeto “A”, mas com o agravante de que é o Programa que mais projetos tem na área de Didática (81). O desejável seria uma maior distribuição desses projetos atendendo às dimensões da Didática.

Fazendo uma comparação entre os Programas, percebemos que os três casos estudados concentram seus projetos de pesquisa na dimensão dos Fundamentos, 64,20%, predominando a preocupação com as teorias psicológicas, sociológicas, filosóficas e antropológicas, e outras que fundamentam a Didática, mas que apenas 20% investigam as condições do ensino, e 11% os modos de ensinar e aprender por meio de intervenções para mudar a realidade da sala de aula. Os resultados encontrados nesta pesquisa coincidem, em linhas gerais, com os encontrados por Longarezi e Puentes (2010). Estes dados põem de manifesto a escassa contribuição que estão tendo as pesquisas da área para a transformação qualitativa dos processos de ensino e aprendizagem. Teoriza-se muito, mas a contribuição efetiva da pesquisa Didática para a transformação da prática pedagógica deixa muito a desejar.

A produção intelectual nos Programas estudados

Neste tópico analisamos a produção intelectual dos professores que integram as linhas de Didática dos três Programas que foram objeto de estudo. Espera-se que exista uma dependência relativa entre os projetos desenvolvidos nas referidas linhas e a produção dos professores-pesquisadores. A Tabela 4, a seguir, mostra a quantidade de docentes das linhas didáticas de cada Programa, o total das produções destes no período estudado e as que realmente foram qualificadas como sendo de Didática.

Tabela 4 - Produção dos docentes das linhas de Didática

Programas	Docentes na Linha de Didática	Total de Publicações	Publicações em Didática	%
PPGE “A”	6	378	73	19,31
PPGE “B”	5	159	52	32,70
PPGE “C”	37	1284	281	21,88
TOTAL	48	1821	406	22,29

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

O PPGE “A” tem em seu corpo acadêmico seis docentes na linha da Didática, que realizaram um total de 378 publicações no período 2004 a 2010, sendo apenas 73 qualificados como pertencentes à área. Isso representa um percentual de 19,31%; índice considerado baixíssimo, se considerarmos que mais de 80% das produções destes docentes fogem à especificidade da linha de pesquisa.

O PPGE “B” tem cinco docentes cadastrados na linha da Didática, responsáveis pelo total de 159 publicações no mesmo período, sendo que 52 são consideradas da área da Didática, o que corresponde a um percentual de 32,70%; índice também considerado muito baixo para atender aos objetivos desta linha do Programa.

O PPGE “C” tem, em seu corpo acadêmico, 37 profissionais nas linhas de Didática, com um total de 1.284 publicações no período estudado. Destas, 281 atendem à área da Didática, uma porcentagem de 21,88%; um índice considerado também muito baixo, o que mostra que o Programa faz pouca relação entre a linha de pesquisa e suas publicações.

Resumindo, nos três Programas estudados a quantidade de publicações qualificadas é notória, assim como a média das produções por docentes. A CAPES outorga conceito de Muito Bom neste quesito aos Programas, exceto em 2007, em que o PPGE “C” obteve o conceito Bom. Isso evidencia que a avaliação da CAPES está essencialmente preocupada com a quantidade, mas pouco se preocupa com a organicidade que deve existir entre as linhas de pesquisa, os projetos e as produções dos professores. A nossa pesquisa descobre essa incoerência nas linhas de Didática, a qual se revela como um problema sério, se considerarmos o peso dessa ciência na melhora da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem e na profissionalização dos professores.

Ainda, a produção intelectual dos professores das linhas em estudo, de maneira global, foi qualificada segundo os campos da Didática (investigativo, disciplinar, profissional). A Tabela 5, a seguir, mostra os dados encontrados.

Tabela 5 - Produção intelectual por campos da Didática

Programas	Produção Didática	Campos da Didática					
		Investigativo	%	Disciplinar	%	Profissional	%
PPGE “A”	73	52	71,23	6	8,22	15	20,55
PPGE “B”	52	51	98,08	-	-	1	1,92
PPGE “C”	281	243	86,48	12	4,27	26	9,25
TOTAL	406	346	85,22	18	4,43	42	10,34

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

O PPGE “A” tem um total de 73 produções na linha de Didática, concentradas em maior número no campo investigativo, 52 publicações, 71,23%; o que significa que as produções se ocupam de temáticas sobre o ensino e a aprendizagem. Em seguida, apresenta um índice muito baixo no campo profissional, apenas 15 produções, 20,55%, que relacionam os trabalhos sobre a formação e a profissionalização docente; e, por último, seis publicações no campo disciplinar, 8,22%, que atendem os trabalhos relativos à Didática, como disciplina acadêmica. Em relação a projetos, esta sequência prevalece igual, e o que nos chama a atenção é o fato que, neste Programa, não aparece nenhum projeto no campo disciplinar e, nas produções, há um baixo número.

O PPGE “B” tem um total de 52 publicações nas linhas de Didática, que também têm no campo investigativo quase sua totalidade, 51 publicações, representando 98,08%, demonstrando que são enfatizadas as publicações que compreendem as relações entre ensino-aprendizagem. Este Programa publica quase que somente no campo investigativo, uma vez que apresenta apenas uma publicação no campo profissional, o que equivale a 1,92%, e nenhuma no campo disciplinar. Esta sequência não é a mesma que aparece nos projetos por campos da Didática. Nos projetos aparece apenas um no campo disciplinar, enquanto nas publicações, apenas um se encontra no campo profissional; a preponderância do campo investigativo é quase unânime.

O PPGE “C” apresenta um total de 281 publicações nas linhas de Didática, 243 no campo investigativo, que somam 86,48%. Em seguida, 26 publicações no campo profissional, 9,25%; e, por último, 12 publicações no campo disciplinar, o que representa 4,27%. Assim, como no PPGE “A”, a sequência prevalece. Entretanto, foram encontradas publicações no campo disciplinar que supostamente não estão atreladas aos projetos.

Resumindo, a análise da produção intelectual por campos da Didática nos três Programas revela que, das 406 produções, o maior percentual se encontra no campo investigativo, o mesmo que 85,22%; ao campo profissional corresponde apenas a soma de 10,34%, e ao campo disciplinar corresponde o exíguo 4,43% do total. Estes resultados correspondem com a análise realizada dos projetos de pesquisa, o que significa que há uma concentração dos projetos e das produções dos professores no campo investigativo, em detrimento de campos tão importantes como o profissional e o disciplinar. O desejável seria um maior equilíbrio dos projetos e das produções entre os campos da Didática.

Da mesma maneira, a produção intelectual das linhas estudadas foi submetida a uma qualificação por dimensões da Didática (condições, fundamentos e modos). A Tabela 6, a seguir, apresenta os dados achados na pesquisa.

Tabela 6 - Produção intelectual por dimensões da Didática

Programas	Produção Didática	Dimensões da Didática					
		Condições	%	Fundamentos	%	Modos	%
PPGE "A"	73	21	28,77	47	64,38	5	6,85
PPGE "B"	52	4	7,69	43	82,69	5	9,62
PPGE "C"	281	28	9,96	224	79,72	29	10,32
TOTAL	406	53	13,05	314	77,34	39	9,61

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

Alinha de Didática do PPGE "A" realizou, no período de 2004 a 2010, 73 produções, 47 pertencem à dimensão dos fundamentos, o que representa 64,38% do total. 21 produções foram qualificadas na dimensão das condições, alcançando 28,77%. Apenas cinco pertencem à dimensão dos modos, ou seja, somando 6,85%. Assim como nos projetos, neste Programa privilegiam-se as produções nos estudos teóricos, que fundamentam a Didática. Pouco se produz na dimensão dos modos, que mais focaliza as questões das práticas, das formas de efetivar o processo ensino-aprendizagem.

O PPGE "B", com uma totalidade de 52 publicações na linha de Didática, 43 pertencem à dimensão dos fundamentos, representando 82,69%. Na dimensão dos modos aparecem cinco, correspondentes a 9,62%, e quatro na dimensão das condições, o que equivale a 7,69%. Assim como nos projetos, o Programa enfatiza os conhecimentos teóricos na dimensão dos fundamentos. Chamou-nos a atenção o fato de, nos projetos, não aparecer a dimensão das condições, estudos relativos à organização do trabalho didático e pedagógico, e, nas produções, aparece.

O PPGE "C" tem, nas linhas de Didática, 281 publicações. A maior quantidade delas, 224, é da dimensão dos fundamentos, equivalente a 79,72%. Em seguida, 29 na dimensão dos modos, que representam 10,32%, e, por último, 28 na dimensão das condições, explicitando 9,96%. Assim como nos outros Programas, neste também se priorizam as produções na dimensão dos fundamentos, ligados às teorias. Difere dos projetos, uma vez que a dimensão dos modos aparece na frente da dimensão das condições. Isto mostra que, apesar de ser um índice ainda muito baixo, os professores de Didática deste Programa começam a se preocupar com as questões da sala de aula, como espaço de intervenção e de pesquisa.

Analisando os três Programas de Pós-Graduação em Educação, das 406 publicações, a maior parte está concentrada na dimensão dos fundamentos, 314, equivalente a 77,34%. Em seguida, encontram-se 53 publicações na dimensão das condições, igual a 13,05%, e, por último, 39 na dimensão dos modos, somando 9,61%. Estes índices também coincidem com os resultados achados por Longarezi e Puentes (2010), no seu estudo sobre os Programas de Pós-Graduação

em Educação no Estado de Minas Gerais, sinalizando um problema de pesquisa e de produção intelectual na área de Didática que, provavelmente, existe também nos demais Estados do Brasil.

Esse *corpus* de produção intelectual foi também qualificado atendendo aos veículos de publicação nos quais apareceram (Artigos, Livros, Capítulos de Livros e Anais de Congressos). A Tabela 7, a seguir, apresenta os dados que serão comentados mais abaixo.

Tabela 7 - Produção Didática por veículos de publicação

Programas	Produção	Veículos Publicação							
		Artigos	%	Livros	%	Capítulos Livros	%	Anais	%
PPGE "A"	73	19	26,03	2	2,74	10	13,70	42	57,53
PPGE "B"	52	10	19,23	2	3,85	14	26,92	26	50,00
PPGE "C"	281	48	17,08	24	8,54	47	16,73	162	57,65
TOTAL	406	77	18,97	28	6,90	71	17,49	230	56,65

Fonte: Dados elaborados pelos autores.

O PPGE "A" tem 73 publicações dos docentes afiliados às linhas de Didática. A maior quantidade aparece publicada em Anais de Congressos, ou seja, o equivalente a 57,53%. Em seguida aparecem os artigos, que representam 26,03%; os capítulos de livros constituem 13,70%, e, por último, os livros, como apenas 2,74%. A concentração das publicações nos Anais de Congressos se deve, provavelmente, por serem os meios mais fáceis e menos burocráticos para a divulgação das pesquisas, mas também são os meios de divulgação menos valorizados pela CAPES e pela Comunidade Acadêmica.

Já o PPGE "B" apresenta 52 publicações dos docentes das linhas de Didática, em sua maior parte em Anais de Congressos, que representam 50,00%, seguido pelos capítulos de livros, sendo igual a 26,92%, 8 artigos, que equivalem a 19,23%, e, por último, também os livros, que representam 3,85%. Esta sequência mostra que os Congressos são os meios mais recorrentes de publicação, porém, como segunda opção, aparecem os capítulos de livros. A publicação de artigos e de livros apresenta porcentagens muito baixas, se consideramos a valorização destes veículos pela CAPES e pela Comunidade Acadêmica em geral.

O PPGE "C" tem 281 publicações dos docentes de Didática, em sua maior parte também nos Anais de Congressos, ou seja, representam 57,65%. Em seguida, aparecem os artigos, sendo 17,08%; os capítulos de livros que apresentam quase o mesmo percentual, 16,73%; e, por último, os livros, equivalentes a 8,54%.

Este Programa segue a mesma sequência do PPGE “A”, porém os capítulos de livros ocupam maior destaque, em detrimento dos artigos qualificados e dos livros que, como se tem dito, têm maior consideração da academia.

Em resumo, na sua totalidade nos Programas, observamos que o veículo em que se concentra mais da metade das publicações são os Anais de Congressos, o que representa 56,65% do total. Seguem-lhe na ordem os artigos, com 18,97%; os capítulos de livros com 17,49%; e, por último, aparecem os livros, que equivalem 6,90%. É, no mínimo, contraditório que os professores das linhas de pesquisa de Didática de Programas de Pós-Graduação, tão valorizados, deem a conhecer os resultados de suas pesquisas principalmente nos Anais de Congressos, o veículo menos valorizado pela comunidade acadêmico e com o maior índice de obsolescência.

Outro aspecto que analisamos, com respeito às publicações, são os conceitos *Qualis*⁵/CAPES das revistas em que aparecem as ditas produções. Os resultados foram os seguintes. Na avaliação trienal da CAPES de 2007, no PPGE “A”, 87% dos docentes tiveram pelo menos um produto qualificado no mínimo Nacional/Grupo B. No triênio de 2010, o percentual mínimo de três produtos qualificados em periódicos até B2, ou livros até L2 foi de 100% dos docentes. Já no nosso estudo, encontramos no PPGE “A”, na área de Didática, um total de 19 publicações em revistas, sendo a maior parte publicações sem *Qualis*, ou seja, o equivalente a 31,58%. Em seguida, aparecem as publicações em revistas B4 e B5, 15,79% cada. Também foram encontradas publicações em revistas A2, B1, B2, ou seja, 10,53% do total cada, e apenas uma publicação em revista C5, 26%. Não foi encontrada nenhuma publicação em revistas A1 e B3.

No PPGE “B”, no triênio de 2007, segundo os dados da CAPES, se explicita que 91% dos docentes tiveram pelo menos um produto bibliográfico qualificado em periódico ou livro classificado no mínimo Nacional/Grupo B. No triênio de 2010, 78% dos docentes tiveram o percentual mínimo de três produtos qualificados em periódicos até B2, ou livros até L2. Na nossa pesquisa achamos, neste Programa, um total de dez publicações classificadas como sendo de Didática em revistas. Delas, o percentual de 40% se refere a revistas B4; e 20% em revistas B3 e C. E 10% em revistas B2 e B5. Não foi encontrada nenhuma publicação em revistas qualificadas A1, A2, B2 e nem sem *Qualis*.

Segundo a CAPES, no triênio avaliado em 2007, no PPGE “C”, 88% dos docentes tiveram pelo menos um produto qualificado no mínimo Nacional/Grupo B. No triênio de 2010, o percentual mínimo de três produtos qualificados em periódicos até B2 ou livros até L2 foi alcançado por 75% dos docentes. Em nossa

5 Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

pesquisa na área da Didática, o PPGE “C” apresenta 51 publicações em revistas, sendo sua maior parte em revistas sem *Qualis*, equivalente a 47,92%, seguidas pelas produções em revistas A2, representando 12,50%; em B5, valor de 10,42%; em B2, o que equivale a 8,33%; em B1 e B4, somam 6,25%, e em B3 e C, representam 4,17%. Não foi encontrada nenhuma publicação em revistas A1.

Observando o conjunto, identificamos que em nenhum dos Programas estudados se publicaram artigos de Didática em revistas com *Qualis* A1. Os PPGE “A” e “C” têm a maioria de seus trabalhos de Didática em revistas Sem/*Qualis*, o que mostra que as produções da área não estão chegando aos veículos de maior impacto. As variáveis intervenientes nessa problemática podem ser muito diversas, mas a essência é que as produções sobre Didática têm escassa presença nas melhores revistas da área.

Considerações finais

Como mostra a pesquisa, os três Programas de Pós-Graduação em Educação que foram estudados – por sua experiência e trajetória acadêmica, conceito da CAPES, número de docentes, resultados de pesquisa e produção intelectual – se situam entre os melhores Programas da área, em nível regional e nacional. O equivalente a 30% dos professores-pesquisadores desses Programas estão vinculados às linhas de Didática, o que nos fez supor que suas pesquisas e produções teriam como interesse principal a produção do conhecimento didático. Mas, infelizmente, verificou-se que isso não é assim.

Os dados coletados sobre a pesquisa nas linhas de Didática destes Programas revelam que apenas o somatório de 50% dos projetos desenvolvidos nelas corresponde, verdadeiramente, ao campo da Didática; os outros 50% das pesquisas versam sobre temas não relacionados com a linha. Por sua vez, pouco mais de 81% dos projetos, classificados como sendo de Didática, se concentram no campo investigativo e o resto se divide entre os campos profissional e disciplinar da Didática. Isso evidencia escasso interesse em pesquisar os problemas relativos à profissionalização docente e ao ensino da Didática, criando um desequilíbrio entre os campos pesquisados. Já a qualificação dos projetos de Didática, segundo as dimensões dessa ciência, mostrou que o correspondente a 64% destes projetos tem como foco a investigação dos fundamentos da Didática, que a representação de 20% se ocupa de pesquisar as condições internas e externas do ensino, e que apenas 11% estão preocupados com os modos de organizar, executar e avaliar o processo de ensino aprendizagem. Portanto, verificamos que as pesquisas estão centradas no campo investigativo e na dimensão dos fundamentos da Didática. Pesquisa-se muito, em verdade, mas o grande interesse está na produção de

conhecimento sobre os fundamentos, deixando de lado a pesquisa Didática de sala de aula, a intervenção pedagógica para resolver os problemas da qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual das crianças e jovens. Cremos que os fatos revelados na pesquisa podem ajudar a explicar o escasso impacto que está tendo a pesquisa educacional na transformação da realidade escolar.

No período estudado (2004-2010), os professores vinculados às linhas de Didática desses Programas publicaram 406 produções, fato notável se nos atentarmos somente para a quantidade. Entretanto, 85% dessas produções pertencem ao campo investigativo e o restantes e distribuí entre o campo profissional (10%) e o disciplinar (4%). Observa-se coerência entre a pesquisa e a produção, com privilégio do campo investigativo. Mas, tal fato nos parece pouco relevante: pesquisar e publicar sobre profissionalização docente e sobre o ensino de Didática, quando consideramos a relação disso com a formação dos profissionais da educação e com a qualidade dos resultados da aprendizagem dos alunos. Quando feita a análise da produção intelectual das linhas de Didática por dimensões dessa ciência, observa-se que quase 80% das publicações pertencem à dimensão dos fundamentos, e o restante pertence às dimensões das condições (13%) e dos modos de ensinar e aprender (10%). Por consequência, tanto as pesquisas como as produções estão polarizadas na dimensão dos fundamentos. Todos os resultados aqui apresentados coincidem com os descobertos por Longarezi e Puentes (2010) em Minas Gerais. O mais impressionante, ainda, é que as avaliações da CAPES outorgam notas de Bom e Muito Bom em tais quesitos durante dois triênios consecutivos, evidenciando as preocupações desse órgão apenas com as questões externas e quantitativas da pesquisa e não, lamentavelmente, com o qualitativo e interno desse importante fenômeno.

Quando analisada a produção dos professores das linhas de Didática por veículos de publicação, chega-se à conclusão de que quase 57% dessas publicações aparecem em Anais de Congressos, o veículo menos valorizado pela CAPES e pela comunidade científica, e com o maior índice de envelhecimento. Ao mesmo tempo, há um programa que não tem publicações de Didática em revistas A1 e os outros dois têm a maioria de seus artigos em revistas sem *Qualis*. O quadro está traçado: nas linhas de Didática, dos três Programas estudados, revela-se que a metade das pesquisas não responde ao foco da linha, pesquisa-se muito no campo investigativo, mas essas investigações correspondem, na sua maioria, à dimensão dos fundamentos, enquanto que quase não se faz pesquisa empírica encaminhada a transformar a realidade da escola e da sala de aula. Na hora da publicação dos resultados, estes trabalhos não vão para as revistas de maior impacto, nem para livros L1, senão principalmente para Anais de Congressos. Isso pode ajudar a explicar, mesmo que seja em parte, o esvaziamento que vem sofrendo o campo da Didática nas últimas décadas, e todas as implicações que isso tem nas práticas pedagógicas e no ensino de Didática nas Faculdades de Educação.

A pesquisa desenvolvida nos permitiu compreender a importância desse tipo de estudo, para melhor entender o lugar que ocupa a Didática nas pesquisas e produções acadêmicas nos Programas de Pós-Graduação que foram objeto de estudo e, ao mesmo tempo, supor que situações similares podem estar presentes em outros Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil. Consideramos que os resultados de nosso estudo podem chamar a atenção de pesquisadores e gestores da Pós-Graduação em Educação para o rearranjo das políticas científicas dos Programas e especialmente das referidas ao campo da Didática.

Referências⁶

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. Formação docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 1, p. 45-56, ago./dez. 2009.

_____. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2005.

_____. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: EGGERT, E. et al. **Trajatórias e processos de ensinar e de aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. p. 487-499.

_____; PASSOS, Laurizete F. Avaliação Escolar: desafios e perspectivas. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar**. Didática para a escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 177-195.

CAPES. Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. In: EGGERT, E. et al. **Trajatórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. p. 350-371.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e Epistemologia: para além do embate entre a Didática e as Didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 12. ed. São Paulo: Cortez,

6 Omitem-se os sites dos Programas estudados para preservar a identificação dos mesmos.

2010. p. 59-88.

_____. A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática. In: DALBEN, Ângela et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. p. 82-105.

_____. **Didática**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: EGGERT, E. et al. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. p. 234-252.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (Org.). **Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011. 191 p.

_____. **Escola e Didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural**. (inédito) 2010. p. 1-22.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a didática. In: EGGERT, E. et al. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. p. 602-625.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Por dentro da Didática: um retrato de três pesquisas. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 60-80.

Recebimento em: 08/08/2012.

Aceite em: 20/01/2013.